



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex)Inclusão

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A185	<p>Ações e implicações para a (ex) inclusão [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-709-3 DOI 10.22533/at.ed.093191510</p> <p>1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.560981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“A rua de acesso à inclusão não tem um fim porque ela é, em sua essência, mais um processo do que um destino”. Peter Mittler

O exercício de ouvir tanto professores quanto alunos para entender as situações de exclusão e de inclusão em sala de aula foi um marco para a construção de identidades docentes. A busca por olhar para a sala de aula como um espaço social, que abriga diferentes grupos que se entrelaçam e se descontroem na busca pelo direito a conquistar conhecimentos, sejam formais ou sejam informais, é uma caminhada prazerosa, entender o outro é um instrumento de crescimento próprio, é um exercício de incluir.

Há juízes da normalidade em toda parte. Estamos na sociedade do professor-juiz, do médico-juiz, do “assistente social”-juiz; todos fazem reinar a universidade do normativo; e cada um no ponto em que se encontra, ai submete o corpo, os gestos, os comportamentos, as condutas, as aptidões, os desempenhos (FOUCAULT, 2007,p.251).

Foucault (2009. p.50) já dizia que não se pode falar de qualquer coisa em qualquer época; não é fácil dizer alguma coisa nova”. Entendo que cada época produz determinadas verdades que se estabelecem mediante práticas, discursos, modo de ser e de viver. Com essa atmosfera não é possível dizer qualquer coisa sobre algum assunto: o que é dito está regulado pelo que é possível e permitido ser dito. Assim, dizer o novo é difícil, pois envolve o que pode ser dito em determinado momento.

Pode dizer o novo está inscrito também na possibilidade de pensar, discutir e tensionar o que já foi dito. Mesmo sabendo que há todo um contexto que regula o que se diz, a novidade está em perceber nas recorrências e nas diferenças o que ainda pode ser dito sobre a inclusão escolar.

A preocupação de (Foucault, 2000) não residia na busca de uma verdade preexistente, e sim no modo como determinados discursos passam a ser considerados verdadeiros, ou melhor, como são autorizados, aceitos, validados os diferentes discursos nos espaços sociais e como eles circulam nesses espaços. Assim para Foucault “ a verdade é uma invenção, uma criação. Não existe a ‘verdade’, mas sim ‘regimes de verdade’, isto é, discursos que funcionam na sociedade com verdadeiros.

Segundo Bourdieu (2002, p.47): A escola teria, assim, um papel ativo – ao definir seu currículo, seus métodos de ensino e suas formas de avaliação – no processo social de reprodução das desigualdades sociais. Mais do que isso, ela cumpriria o papel fundamental de legitimação dessas desigualdades, ao dissimular as bases sociais destas, convertendo-as em diferenças acadêmicas e cognitivas, relacionadas aos méritos e dons individuais. Os professores ajudam a construir a situação de invisibilidade do aluno quando deixam de enxergar suas necessidades de uma atenção mais individualizada.

A escola não é mais a mesma, aquele espaço homogeneizado, em que se via e/

ou atendia apenas crianças tidas como normais. Com o crescimento do discurso da inclusão e diversidade, cada vez mais se vê surgir na sociedade uma nova escola, mais aberta, diversa e integral, tornando o espaço escolar mais colorido e rico em aprendizagem. A entrada das crianças com necessidades educativas especiais na escola, verdadeiramente representou um marco social, fruto de uma enorme conquista histórica, como se verá adiante, todavia ainda há muito a fazer para a construção de uma escola efetivamente inclusiva e comprometida com a diversidade. Assim, as reflexões a respeito de como fugir e/ou contribuir para uma prática não segregacionista e preconceituosa, que costumam fazer parte dos espaços educacionais, constitui imperativo no presente, tanto para profissionais ligados a educação como à agentes de pesquisas de cunho teóricas sobre esse setor da educação. Deste modo, o presente trabalho aborda o tema da diversidade e inclusão escolar, assim como as questões ligadas ao currículo e formação de professores para o exercício dessa prática inclusiva e aberta a diversidade.

De um modo geral, cabe aos envolvidos nessa prática inclusiva voltada para atender a diversidade, promover ações de aceitação, respeito, diálogo, cooperação, flexibilização tanto na adaptação curricular quanto na formação docente, ampla e contínua. Além disso, deve-se investir na construção de uma escola com ambientes, ferramentas e recursos educacionais que rompam com a prática homogeneizadora de ensino e aprendizagem, produtoras de exclusões. Concluindo, a expectativa é que o presente trabalho possa contribuir para o debate e discussão do tema inclusão e diversidade na escola. Ressalva-se que os assuntos nele tratado não esgotam as possibilidades de desenvolvimento e caminhos possíveis para o tratamento do problema e/ou assuntos aqui evocados, todavia apresenta-se como um ponto de vista sobre o tema, exigindo mais aprofundamento em outras áreas.

A questão dos direitos humanos envolve valores ou direitos agregados à natureza intrínseca da pessoa humana, e sua conquista está ligada às lutas e movimentos sociais que marcaram a história da humanidade. São direitos inatos e imanentes a sua própria natureza, a sua própria essência; por isso são considerados atemporais, inalienáveis e imprescritíveis

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRILHAS, CAMINHOS E DESCAMINHOS: DA DIVERSIDADE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Fernando Sabchuk Moreira	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.0931915101	
CAPÍTULO 2	15
A INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS TURMAS DE BERÇÁRIO E MATERNAL	
Isabela Meirelles Martins Vasconcellos	
Flávia Barbosa da Silva Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.0931915102	
CAPÍTULO 3	26
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESVELANDO AS (IM)POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE SURDOS	
Ezer Wellington Gomes Lima	
Ester Vitória Basílio Anchieta	
DOI 10.22533/at.ed.0931915103	
CAPÍTULO 4	38
PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: AÇÕES PROTETORAS E LINHA DE CUIDADO CONTRA A NEGLIGÊNCIA E MAUS-TRATOS	
Eliamar Godoi	
Kássio Silva Cunha	
Pedro Henrique de Macedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0931915104	
CAPÍTULO 5	48
NOSSA ÁGUA, NOSSA VIDA: PROJETO DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ana Lúcia Ribeiro do Nascimento	
Michelle de Castro Lima	
Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0931915105	
CAPÍTULO 6	54
INCLUSÃO ESCOLAR E PROCESSOS COMUNICATIVOS PARA SURDOS: POLÍTICA EDUCACIONAL & PERCURSO HISTÓRICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Letícia Jovelina Storto	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Fernando Sabchuk Moreira	
Vanessa Cristina Scaringi	
Andreza De Souza Fernandes	
Isabel Cristina Correa Cruz	

CAPÍTULO 7 68

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS

Antonio Roberto Santos Almeida
Cândida Leci Alves Braga
Célia Amorim Santos Torres
Elieue Guimarães da Silva
Eliton Dias Moreira
Gilda Alves Santos
Hilda Barbosa Santos
Marcia Muniz de Jesus
Maria Sônia Jesus Santos
Railene da Silva Reis
Rosita Clementina Souza dos Santos
Solange Bitencourt Santos

DOI 10.22533/at.ed.0931915107

CAPÍTULO 8 74

PORTUGUÊS PARA MILITARES ESTRANGEIROS: AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA

Janiara de Lima Medeiros
Monique Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0931915108

CAPÍTULO 9 86

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bruno Viviani dos Santos
Sabrina Araujo de Almeida
Luiz Tadeu Paes de Almeida
Pedro Humberto Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.0931915109

CAPÍTULO 10 98

SALA DE RECURSOS: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Maristela Pedrini

DOI 10.22533/at.ed.09319151010

CAPÍTULO 11 104

STRENGTHENING EMPOWERMENT IN HEALTH-EDUCATION AND SOCIAL ENVIRONMENTS

Adília M. P. Sciarra
Fernando Batigalia
Ulisses A. Croti
Claudia B Cesarino
Rita de Cassia H. M. Ribeiro
Camilla C. Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.09319151011

CAPÍTULO 12 112

A ABORDAGEM DOS NÚMEROS EM PESQUISAS VOLTADAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ana Mara Coelho da Silva

Marcelo Marques de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.09319151012

CAPÍTULO 13 125

O MOVIMENTO DE INCLUSÃO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

Glaé Corrêa Machado

DOI 10.22533/at.ed.09319151013

SOBRE A ORGANIZADORA..... 143

ÍNDICE REMISSIVO 144

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bruno Viviani dos Santos

UNESA – Universidade Estácio de Sá/SEEDUC-RJ - Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ.

Sabrina Araujo de Almeida

IFRJ - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – campus Nilo Peçanha/ UNESA Universidade Estácio de Sá- Rio de Janeiro/RJ.

Luiz Tadeu Paes de Almeida

UFF – Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ.

Pedro Humberto Faria Campos

UNESA – Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro/RJ.

RESUMO: O presente estudo objetivou analisar e conhecer as representações sociais da aula de Educação Física por alunos do Ensino Fundamental II, tendo como base a Teoria das Representações Sociais. O grupo pesquisado foi composto por 89 alunos do Ensino Fundamental II. Como instrumento, foi utilizado um questionário contendo uma questão de livre evocação, e o tratamento dos dados coletados foi realizado por meio do software EVOG. Os resultados dos elementos mais evocados foram “futebol”, “queimado”, “jogos” e “quadra” como constituintes do que seria um possível núcleo central. Esses elementos apontam uma associação da aula de Educação Física ligada como sendo uma aula realizada na quadra

fortemente influenciada pelo futebol, o queimado e os jogos. Posteriormente, verificamos nas justificativas dos alunos que a aula de Educação Física está relacionada à ludicidade, ou seja, as atividades apresentadas (futebol, queimado e os jogos) possuem uma dinâmica de interação que propicia o prazer em jogar com os colegas, desenvolvendo o espírito de equipe e os sentimentos positivos de confiança e autoestima. Contudo, parece-nos que a aula de Educação Física está restrita apenas a algumas atividades, não proporcionando uma ampliação dos conteúdos oriundos da cultura corporal de movimento. Concluímos que, os resultados nos dão indícios que as representações sociais da aula de Educação Física dos alunos do Ensino Fundamental II apontam para uma forte influência da aula de Educação Física na quadra e, que as atividades apresentadas, futebol, queimado e os jogos estão fortemente associadas nas práticas dos professores de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Aula de Educação Física; Educação Física Escolar; Representações Sociais.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF PHYSICAL EDUCATION CLASS BY STUDENTS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: The present study aimed to

analyze and know the social representations of the Physical Education class by elementary school II, based on the Theory of Social Representations. The group was composed of 89 students from elementary school II. As a tool, a questionnaire containing a free evocation question was used, and the treatment of the data collected was performed through EVOC software. The results of the most evoked elements were “soccer”, “queimado”, “games” and “court” as constituents of what would be a possible central core. These elements point to an association of the Physical Education class linked as being a class held in the court strongly influenced by football, queimado out and games. Later, we verified in the justifications of the students that the Physical Education class is related to playfulness, that is, the activities presented (football, queimado and games) have a dynamic of interaction that provides the pleasure in playing with colleagues, developing the spirit positive feelings of trust and self-esteem. We conclude that the results give us indications that the social representations of the Physical Education class of elementary school students point to a strong influence of the Physical Education class on the court and that the activities presented, football, queimado and games are strongly associated with the practices of Physical Education teachers.

KEYWORDS: Physical education class; Physical School Education; Social Representations.

1 | INTRODUÇÃO

A aula de Educação Física tem por objetivo desenvolver o ser humano por meio da reflexão sobre sua realidade e das práticas corporais ligadas à cultura corporal de movimento, entendido aqui, como o ensino dos esportes, dos jogos, das brincadeiras, da dança, das lutas, da ginástica, da capoeira (DARIDO, 2011). Diante dessas práticas, a aula de Educação Física tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento psicomotor, desenvolvendo os aspectos afetivo cognitivo, motor e social do aluno.

Mais que a ênfase do gesto motor correto, a repetição exacerbada dos movimentos corporais e, ainda, a performance nas atividades físicas, cabe ao professor de Educação Física problematizar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal do movimento, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados empregados nas práticas corporais (DARIDO, 2011).

Darido (2011) aponta que a diferença entre a proposta da Educação Física hoje e o que se entende como compromisso educacional escolar só poderá ser resolvida quando a Educação Física conseguir transformar as suas especificidades práticas em tarefas pedagógicas desejáveis, ou seja, não excluir a prática do esporte, movimentos e jogos, mas, por meio deles, desenvolver a função social e política que são inerentes a toda a ação pedagógica.

Nesse sentido, com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a disciplina Educação Física muda de status, tornando-se

componente curricular obrigatório, que aos olhos da lei possui objeto de estudo e conhecimentos próprios ligados aos elementos da cultura corporal (ginástica, capoeira, danças, lutas, jogos, conhecimento sobre o corpo e esportes). Com isso, ela passa a ser considerada um componente curricular como as demais disciplinas no currículo escolar (BRASIL, 1996).

Então, com a legitimação e a ampliação das atividades na prática da Educação Física Escolar, os professores puderam entrar em contato com outras formas de movimentos corporais, possibilitando, assim, novas experiências motoras para a exploração e o desenvolvimento corporal do aluno. Desse modo, as práticas que eram hegemônicas e se apresentavam como imutáveis, ganham um novo viés, uma nova forma de ser praticada.

A aula de Educação Física deve propiciar que o aluno conheça o corpo, as mudanças pelas quais passaram e passam os esportes, a relação entre atividade física e saúde, a vivência da variedade de exercícios e práticas corporais, bem como que valorize os jogos e brincadeiras populares, respeitando os colegas e os limites do corpo (TAFFAREL et. al., 1992; FREIRE, 1997; DARIDO, 2011).

Contudo, estudos apontam (BETTI; LIZ, 2003; GUIMARÃES et. al., 2008; PEREIRA; COSTA; DINIZ, 2009), na percepção dos alunos, que a aula de Educação Física ainda está alicerçada em práticas esportivas sem a devida diversificação dos conteúdos oriundos das novas abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar.

Betti e Liz (2003) tiveram como objetivo, em seu estudo, descrever a perspectiva que as alunas de 6º ao 9º ano (antiga 5ª e 8ª séries) possuem da disciplina Educação Física, sob o ponto de vista de suas atitudes, em duas escolas públicas e duas particulares no estado de São Paulo. De acordo com a análise dos dados coletados na referida pesquisa, o grupo pesquisado apresentou atitude favorável com relação à participação nas aulas de Educação Física mostrando que as mesmas estão fortemente associadas ao esporte, nas dimensões do lúdico e da competição. Os alunos ainda apontam que o esporte é, simultaneamente, o conteúdo de que mais gostam e menos gostam causando uma certa ambiguidade sobre a sua prática.

O estudo de Guimarães et. al. (2008) objetivou identificar a percepção de alunos do Ensino Fundamental e Médio acerca das aulas de Educação Física, onde foram pesquisados 2.100 sujeitos, entre crianças e adolescentes de uma instituição particular e 1700 de instituição pública. Eles identificaram que os alunos se motivam nas aulas de Educação Física pela saúde que a atividade física proporciona e pela diversão intrínseca às aulas, que os levam a acreditar que essas aulas são importantes na vida escolar. Os autores observaram também que, na percepção dos alunos, as aulas de Educação Física estão de acordo com as suas expectativas, contudo, sugerem ter a vivência prática de outros esportes e que gostariam de participar de atividades mais lúdicas. Eles acreditam que isso motivaria muito as aulas e integraria os alunos menos habilidosos e os mais resistentes à prática de atividade física.

Pereira, Costa e Diniz (2009) examinaram as atitudes de 198 alunos do 9º ano face à disciplina Educação Física. De um modo geral, os alunos têm uma atitude favorável em relação à aula de Educação Física apenas, devido ao fato de aproximadamente metade dos alunos afirmarem “concordar” que a Educação Física é importante para a sua formação global e que essa disciplina é tão importante quanto as outras disciplinas. Também os autores apontam que os alunos do sexo masculino manifestam, comparados aos do sexo feminino, uma atitude mais favorável à aula de Educação Física. Um outro ponto, a ser abordado no estudo, diz respeito aos alunos mais habilidosos e aos menos habilidosos. Os mais habilidosos possuem um maior interesse nas aulas de Educação Física, contudo, os menos habilidosos têm o interesse reduzido e pouco gosto pela prática das atividades desportivas.

Diante dos estudos apresentados sobre a aula de Educação Física, pode-se observar que na visão dos alunos ela possui um caráter lúdico, uma atitude positiva enquanto participação nas aulas, e que aula de Educação Física está ligada à prática esportiva. Porém, podemos notar que, mesmo com a ampliação das atividades na prática da Educação Física Escolar, como o ensino dos jogos, das brincadeiras, da dança, da capoeira, do atletismo (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2010), no intuito de possibilitar novas experiências motoras, no desenvolvimento corporal do aluno ainda percebemos certas práticas hegemônicas no campo da Educação Física Escolar.

2 | BASES TEÓRICAS

Para o presente estudo, foi utilizado como base a Teoria das Representações Sociais no intuito de compreender as construções de sentido, os comportamentos, as crenças, as opiniões que os alunos do Ensino Fundamental II elaboram sobre a aula de Educação Física.

Elaborada por Moscovici (2012), a Teoria das Representações Sociais possibilita a compreensão das construções de significados a respeito da realidade, em que por meio da fala, do gesto, ela vai circundando, se cruzando e cristalizando continuamente no espaço cotidiano. Nesse sentido, os alunos que participam das aulas de Educação Física reconstróem sua realidade, realidade essa construída socialmente, ou seja, devido às características individuais e compartilhadas pelo grupo de outros indivíduos que tenham as mesmas características (RATEAU et. al, 2012).

De acordo com Abric (2003), a organização de uma representação social é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes. Ela constitui um sistema sócio-cognitivo particular, composto de dois subsistemas: um sistema central (ou núcleo central) ligado às condições históricas, sociológicas e ideológicas, associadas aos valores e normas, definindo os princípios fundamentais em torno dos quais se constituem as representações; e outro sistema (periférico) que possui determinação mais individual e contextualizada associada às características individuais e ao contexto imediato e contingente, nos quais os indivíduos estão

inseridos.

Nesse sentido, utilizando a Teoria das Representações Sociais, seguindo as orientações da abordagem estrutural, o presente estudo objetiva identificar e analisar as representações sociais da aula de Educação Física por alunos do Ensino Fundamental II.

3 | METODOLOGIA

O grupo pesquisado foi composto por 89 alunos de escola pública, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. Na tabela 1, serão apresentados o perfil dos sujeitos pesquisados.

Ano	Sujeitos	Gênero	Sujeitos	Idade	Sujeitos
8º ano	26	Feminino	49	14 anos	24
9º ano	22	Masculino	40	13 anos	22
6º ano	21			11 anos	10
7º ano	20			15 anos	10
				12 anos	14
				16 anos	8
				10 anos	1

Tabela 1: Apresentação do perfil dos alunos de Ensino Fundamental II em relação ao gênero.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Pôde se observar que, dos 89 alunos pesquisados, a maior parte são meninas, com 49 participantes, seguido de 40 alunos do gênero masculino. Em relação ao ano escolar, participaram 26 alunos do 8º ano, 22 alunos do 9º ano, 21 alunos do 6º ano e 20 alunos do 7º ano. Já com relação à idade, a maior parte do grupo pesquisado, 24 sujeitos, possuía 14 anos, seguido de 22 sujeitos com 13 anos.

Estudamos o Ensino Fundamental II, pois nessa fase do desenvolvimento, as crianças apresentam grande interesse na realização de exercícios físicos e porque elas estão na fase de transição, ou seja, os aspectos motor, cognitivo, afetivo e social estão evoluindo para estruturas mais complexas do desenvolvimento humano (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário aos alunos do Ensino Fundamental II, objetivando identificar e conhecer as representações sociais da aula de Educação Física. Para tanto, aplicou-se uma questão do tipo evocação com o intuito de introduzir uma palavra ou expressão indutora (objeto representado, no caso, “AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”) ao sujeito, onde o mesmo deve fazer uma associação livre a partir dessa expressão. O participante deveria dar no mínimo três e no máximo oito respostas. De acordo com Abric (2001), a técnica da análise de evocações proporcionará o levantamento do conteúdo, por um lado (informações e atitudes para usar os termos de Moscovici), sua organização, ou seja, sua estrutura

interna (o campo da representação para Moscovici), por outro lado. Não é, portanto, unicamente o conteúdo em si mesmo, mas a organização desse conteúdo que deve ser pesquisada. Abric (2001) ainda ressalta que essa organização repousa sobre uma hierarquia entre os elementos, designada de núcleo central.

O tratamento dos dados coletados nas questões de livre evocação foi realizado por meio do software EVOC (VERGÈS, 1994; FLAMENT, 1981) que permite a identificação de hipóteses estruturais, ou seja, permite levantar hipóteses sobre quais elementos são centrais e quais são periféricos. Esse programa oferece uma primeira visão exploratória da representação social a ser identificada. Em seguida, pediu-se aos sujeitos que, de acordo com as palavras ou expressões evocadas na questão anterior, selecionassem, dentre as suas respostas, em ordem de importância, indo da mais importante para a menos importante, quais seriam as duas mais importantes e que justificassem. Esse método tem como objetivo complementar a questão de evocação possibilitando que os participantes justifiquem a sua escolha, aumentando as chances de análise por parte do pesquisador das palavras ou expressões citadas quanto a sua frequência e ordem de aparecimento.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados na tabela 2, os resultados divididos por quadrantes de distribuição das evocações dos professores com relação ao termo indutor “AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”, após a análise dos dados com o auxílio do Programa EVOC.

Frequência	Ordem média de evocações	
	Inferior a 2,6	Superior a 2,6
>16	61. Futebol (1,852) 36. Queimado (2,111) 19. Jogos (2,421) 16. Quadra (2,000)	18. Vôlei (2,944) 16. Basquete (3,118)
<15	13. Esporte (2,077) 12. Exercícios-físicos (2,5833) 10. Diversão (2,400)	11. Handebol (2,857) 8. Dança (3,750) 7. Correr (3,000)

Tabela 2: Quadrantes de distribuição das evocações dos alunos com relação ao termo indutor “aula de educação física”, após a análise dos dados com o auxílio do Programa EVOC.

Fonte: Elaboração própria (2019).

O “futebol” é o termo com maior ocorrência dentre todas as palavras evocadas pelos alunos do Ensino Fundamental II, sendo que dos 89 indivíduos que participaram da pesquisa 61 destes citaram esta como palavra que é lembrada quando se refere a aula de Educação Física, o que parece indicar o “futebol” como estruturante da aula de Educação Física. “Queimado”, “jogos” e “quadra” foram as palavras de segunda,

terceira e quarta maior ocorrência e em uma ordem média de aparecimento nas primeiras posições, portanto podem ser consideradas como uma forte evocação. A presença desses elementos aponta uma associação da aula de Educação Física como sendo uma aula realizada na quadra fortemente influenciada pelo futebol, o queimado e os jogos.

Na primeira periferia, presente no segundo quadrante está a palavra “vôlei” e “basquete”. Segundo Abric (2001), os elementos presentes nesse quadrante estão próximos do núcleo central, por apresentar maior média de evocação, nesse caso, pode se dizer que eles são relevantes para a organização e estruturação do núcleo central. O “vôlei” e o “basquete” são esportes que estimulam e desenvolvem a cooperação entre os participantes.

No quadrante inferior esquerdo, as palavras e expressões que se sobressaem são “esportes”, “exercícios-físicos” e “diversão” que são elementos também pertencentes ao sistema periférico, da chamada zona dos elementos contrastantes e, portanto, com baixa frequência e ordem média de aparecimento nas primeiras posições. Os elementos revelados nesse quadrante apresentam uma forte relação com os elementos do núcleo central, sugerindo que os alunos de Ensino Fundamental entendem que os esportes e os exercícios físicos realizados nas aulas de Educação Física possuem um carácter lúdico, o que favorece uma maior interação e prazer entre os seus participantes na hora da aula.

Os elementos mais frequentes que estão apresentados no quadrante inferior direito são: “handebol”, “dança” e “correr”, entretanto com ordem média de aparecimento alta, não sendo assim, nas primeiras posições. Os elementos apresentados nesse quadrante se constituem em torno do núcleo central de maneira mais ajustável e próximo a uma mudança da prática.

Os resultados dos elementos mais evocados: “futebol”, “queimado”, “jogos” e “quadra” como constituintes do que seria um possível núcleo central da representação social da aula de Educação Física apontam que a quadra possui forte influência na prática da Educação Física Escolar e que as atividades apresentadas, futebol, queimado e os jogos estão fortemente marcadas nas práticas dos professores de Educação Física, o que limita o grande acesso aos alunos do rol de atividades que o professor de Educação Física possui como conteúdo escolar.

5 | ANÁLISE DA SELEÇÃO DAS PALAVRAS PRINCIPAIS

Posteriormente à análise dos resultados da etapa anterior, pediu-se ao aluno nessa questão, que selecionasse (dentre as suas respostas), em ordem de importância, quais são as duas mais importantes e que justificasse. Na tabela 3 serão apresentados os resultados da seleção de palavras mais frequentes.

Palavras ou expressões mais evocadas	Frequência de seleção
Futebol	39
Queimado	20
Jogos	12
Basquete	10

Tabela 3: Seleção das palavras mais frequentes

Fonte: Elaboração própria (2019).

Podemos observar na tabela acima, que as palavras ou termos mais frequentes são: “futebol”, “queimado”, “jogos” e “basquete”. A presença desses elementos aponta uma associação da aula de Educação Física como sendo uma aula realizada na quadra fortemente influenciada pelo futebol, o queimado, os jogos e o basquete.

O “futebol” é relacionado nas justificativas dos alunos como um elemento visto de duas formas, primeiro, pelo prazer em jogar e segundo, pelos (possíveis) benefícios que o esporte traz para a saúde. Os alunos apontam o caráter lúdico de se jogar futebol, pois quando eles jogam, a diversão e o prazer em jogar com o colega são as principais características. Por outro lado, eles também indicam que jogar futebol faz bem à saúde, pois queima calorias, faz bem ao cérebro e aos músculos. O futebol é justificado da seguinte forma:

“[...] eu gosto de jogar com os meus amigos”.

“[...] eu acho que o futebol é importante porque nos divertimos e é bom para a saúde”.

“[...] porque queima calorias, faz bem ao cérebro e para os músculos”.

“[...] é muito bom para emagrecer”.

Nos discursos dos alunos, o termo “queimado” foi muito frequente, atribuindo como justificativas:

“[...] porque eu acho legal o trabalho em equipe na quadra”.

“[...]eu na educação física, prefiro queimado, não gosto de futebol”.

“[...]porque as meninas não jogam futebol, aí, elas vão e jogam queimado”.

O “queimado” foi justificado pelos alunos do Ensino Fundamental como atividade lúdica, que proporciona alegria e diversão aos seus praticantes. Também eles apontam para a importância do trabalho em equipe, pois é melhor brincar com o colega do que sozinho. Outro ponto que chamou a atenção nos resultados sobre o elemento “queimado” foi o fato de alguns alunos apresentarem como justificativa a questão de “se não gosta de queimado, joga-se futebol e vice-versa”. Ou seja, parece-nos que, quando a atividade é futebol, por exemplo, e um grupo não gosta (normalmente

as meninas), elas jogam queimado, ou quando a atividade é queimado, os meninos jogam futebol, o que deixa transparecer o caráter não-diretivo da aula.

A palavra “jogos” é apontada pelos alunos como um elemento que desenvolve o espírito de equipe, trabalha a coletividade, facilita a interação entre os alunos de forma divertida, ou seja, quem é mais tímido, inibido pode, por meio dos jogos e brincadeira, desenvolver a confiança e a solidariedade. As justificativas que evidenciam o discurso adotado pelos alunos para utilização da palavra “jogos” estão evidenciados da seguinte forma:

“[...] é divertido e todo mundo se enturma”.

“[...] pois os jogos nos ensina a ser enturmar com as outras pessoas”

“[...] porque fazemos em grupo e isso nos faz bem”.

A utilização do termo “basquete” não fica claro nas justificativas dos alunos, pois suas justificativas apresentam-se muito genéricas enquanto aplicação do esporte basquete nas aulas de Educação Física. Os sujeitos apontam que o “basquete” está relacionado com “o movimentar” o corpo, uma atividade que promove o prazer dos praticantes. Eles salientam que

“[...]é bom para a coordenação motora”.

“[...]é muito importante para o corpo”.

“[...]porque eu acho legal jogar”.

Diante das justificativas e dos elementos evocados pelos alunos, podemos observar que a aula de Educação Física está relacionada à ludicidade apresentada nos discursos dos alunos, ou seja, as atividades apresentadas (futebol, queimado e os jogos) possuem uma dinâmica de interação entre os alunos, o prazer em jogar com os colegas, desenvolve o espírito de equipe e os sentimentos positivos de confiança e solidariedade. Por outro lado, não ficou claro como o basquete participa dessa dinâmica nas aulas de Educação Física.

Essa percepção, por parte dos alunos, aponta que as aulas de Educação Física possuem uma relação restrita com aplicação de outras atividades que compõe o rol de conteúdos disponíveis para o professor de Educação Física.

Nesse sentido, para os alunos pesquisados, a quadra possui forte influência na prática da aula de Educação Física e as atividades apresentadas, futebol, queimado e os jogos estão fortemente marcadas nas práticas dos professores de Educação Física, indicando que eles não o fazem de maneira isolada, mas sim, através do contexto histórico construído ao longo de sua trajetória de vida, por meio das conversas no meio social, entre os grupos de pertença, estruturando assim, suas ações, seu comportamento e sua prática (ABRIC, 2001; ROQUETTE, 2003).

Cabe destacar que na periferia da representação social da aula de Educação

Física aparecem os elementos como vôlei, basquete, esporte, handebol, dança, dando indícios que esses elementos fazem parte do universo cotidiano dos alunos pesquisados.

Segundo Abric (2003), os elementos periféricos estão associados a determinantes individuais e contextualizados ligados às características individuais e ao contexto imediato e contingente nos quais os sujeitos estão inseridos. Nesse caso, parece-nos que os esportes tradicionais (vôlei, basquete) também fazem parte do cotidiano das aulas de Educação Física, deixando uma lacuna em aberto: com quais objetivos os professores de Educação Física Escolar trabalham essas modalidades esportivas?

Nos estudos de Betti e Liz (2003), Guimarães et. al. (2008) e Pereira, Costa e Diniz (2009), os alunos apontam que a aula de Educação Física está alicerçada em prática esportiva de forma lúdica, porém sem a devida diversificação dos conteúdos. Esses estudos se associam a nossa pesquisa, apontando os esportes (futebol, vôlei e basquete, principalmente) como principais atividades aplicadas nas aulas de Educação Física.

É importante lembrar que, a partir dos anos dos 80, com a criação de novas abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física ligados ao desenvolvimento integral do aluno, ou seja, aos aspectos afetivo, cognitivo, motor e social, a aula de Educação Física ganha um novo viés, proporcionando a discussão da cidadania, o direito à igualdade e à pluralidade, nos quais as propostas fundamentais concentram-se na inserção e integração dos alunos à cultura corporal de movimento. Os principais elementos que compõem o conteúdo do ensino da Educação Física Escolar estão centrados nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Diante disto, a prática pedagógica da Educação Física ganhou força para uma discussão consistente e como contribuição para a reflexão da formação do aluno (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, a aula de Educação Física tem por objetivo desenvolver o aluno, por meio do movimento corporal, favorecendo de maneira relevante a estruturação do conhecimento corporal, das futuras aquisições e aprimoramento cognitivo, vivência e controle das emoções, bem como, na construção e evolução dos princípios norteadores que envolvem o convívio social.

Então, podemos questionar como está sendo utilizada a prática esportiva nas aulas de Educação Física, visto que, no presente estudo e nas pesquisas apresentadas, ela se impõe prioritária na prática da aula de Educação Física.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal compreender e analisar o conteúdo e a estrutura da representação social da aula de Educação Física elaborada

por alunos do Ensino Fundamental II.

Os resultados nos dão indícios que as representações sociais da aula de Educação Física dos alunos do Ensino Fundamental II apontam para uma forte influência da aula de Educação Física na quadra e, que as atividades apresentadas, futebol, queimado e os jogos estão fortemente associadas nas práticas dos professores de Educação Física.

Podemos observar, na presente pesquisa, que os alunos apontam a aplicação dos esportes tradicionais (futebol, vôlei, basquete) e os jogos são praticados de forma lúdica, proporcionando a possibilidade de desenvolver a cooperação, a confiança e o espírito de equipe.

Deve-se considerar que os estudos no campo da Educação Física Escolar pós anos 80 proporcionaram o surgimento das novas abordagens teóricas oferecendo aos professores uma nova na visão acerca dos conteúdos, métodos, objetivos, avaliação nas aulas de Educação Física. Isto é, a aula de Educação Física deve priorizar não apenas os esportes tradicionais (futebol, vôlei, basquete e handebol), mas os conhecimentos próprios ligados aos elementos da cultura corporal, como a ginástica, a capoeira, as danças, as lutas, os jogos, os esportes e conhecimento sobre o corpo, com isso propiciar ao aluno, por meio do movimento corporal, a possibilidade de exploração do ambiente, propor atividades que envolvam a interação com o outro, de forma que o aluno possa externar e controlar melhor suas emoções (sentimentos). Ainda, diante da atividade proposta, fazer com que a criança possa compreender o grau de dificuldade que irá demandar essa tarefa, conhecer suas limitações frente ao objetivo proposto, ou seja, ao realizar as atividades, a criança tem a possibilidade de ação e expressão corporal, sendo estimulada a pensar criando novas conexões de movimentos e incorporando os já conhecidos.

Por fim, podemos indagar qual é o tempo de formado dos professores dos alunos pesquisados, pois o tempo de formação desses professores pode influenciar na restrição de algumas atividades em detrimento de outras. Também, outra questão se apresenta nesse cenário, quais objetivos estão inseridos na aplicação dos esportes nas aulas de Educação Física, o que proporcionaria uma discussão mais profunda dessas atividades na aula de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean Claude. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

ABRIC, Jean Claude. **Práticas sociales y representaciones**. México: Presses Universitaires de France, 2001.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, set./dez. 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

COLL, César. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2011.

FLAMENT, Claude. **L'analyse de similitude: une technique pour lês recherches sur lês représentations sociales.** Cahiers de Psychologie Cognitive, Marseille, v. I, p. 375-385, 1981.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo, Scipione, 1997.

GALLAHUE, David L., OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo et. al. **Avaliação das aulas de Educação Física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares.** Maringá, v. 19, n. 4, p. 489-499, 4. trim. 2008.

MOLINER, Pascal. **La dynamique des représentations sociales.** Grenoble: PUG, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Petrópolis: Vozes, 2012.

PEREIRA, Paulo; COSTA, Francisco Carreiro da; DINIZ, José Alves. **As atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: um estudo plurimetodológico.** Bol e t i m S P E F n.º 3 4, pp. 8 3 - 9 4, 2 0 0 9.

RATEAU, Patrick. et al. **Handbook of theories of social psychology.** London: SAGE, 2012.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais.** Petrópolis, RJ: Editora vozes. 1996.

SOUZA JUNIOR, Omar Moreira; DARIDO, Suraya Cristina. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke et. al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VERGÈS Pierre. **Approche du noyau central: propriétés quantitatives et structurales.** In: Guimelli C, (Org.). Structures et transformation des representations sociales. Paris: Delachaux et Niestlé, 1994.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações protetoras 38

Água 21, 22, 23, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Aquisição da língua portuguesa 74

C

Contribuições culturais 74

D

Deficiência visual 112, 113, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 128

Diversidade à educação inclusiva 1

E

Educação e contexto social 104

Educação especial 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 29, 30, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 66, 67, 103, 117, 126, 127, 129, 130, 136, 141, 142

Empoderamento 104, 110

Ensino de surdos 26, 30

Ensino fundamental 6, 12, 43, 48, 49, 53, 56, 57, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96

Espaço de aprendizagem 98

F

Formação de professores 10, 24, 26, 27, 31, 32, 33, 36, 37, 138, 139, 141

I

Inclusão escolar 8, 14, 15, 16, 27, 35, 37, 54, 56, 57, 98, 125

J

Jogos lúdicos 68, 70

L

Linha de cuidado 38, 42, 43, 45, 46, 47

M

Maus-tratos 38, 43

Militares estrangeiros 74, 75, 76, 83, 84

N

Negligência 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

P

Paralisia cerebral 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Percurso histórico 54, 57, 58, 112

Política educacional 10, 54, 55

Português 20, 36, 51, 55, 56, 60, 66, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 84

Processo de ensino aprendizagem 101, 135

Processos comunicativos 54, 57, 62

Projeto de intervenção 48, 49

Psicopedagógica 125

S

Sala de recursos 11, 19, 20, 98, 100, 101, 102

Saúde 3, 4, 5, 12, 14, 28, 30, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 54, 88, 93, 100, 104, 133, 134

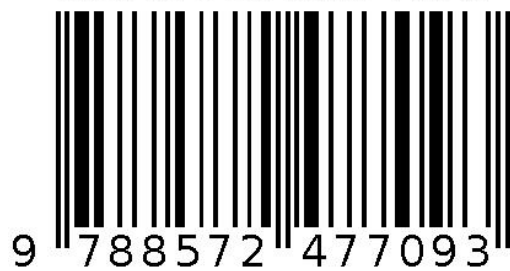
Segunda língua 30, 32, 33, 64, 66, 74, 76, 78, 80, 82

Surdos 3, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67

V

Vida 1, 2, 4, 5, 7, 9, 12, 17, 19, 28, 35, 37, 43, 44, 48, 51, 52, 64, 75, 83, 84, 88, 94, 98, 101, 103, 121, 128, 130, 132, 133, 134

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-709-3



9 788572 477093